

## **Nordeste registra inflação de 0,81% no mês de maio, o dobro da inflação brasileira**

A inflação do Nordeste alcançou 0,81% em maio de 2018, quando no mês anterior registrou 0,32%, patamar acima da média nacional (+0,40%). No acumulado dos últimos doze meses terminados em maio, o índice regional apresentou aceleração de 1,91% até abril para 2,32% até maio. Nos cinco primeiros do ano, a inflação acumulada foi de 1,54%, abaixo do 1,77%, percentual registrado em igual período de 2017. Este é o menor índice para o período desde a implementação da série, em dezembro de 2008.

A inflação brasileira de 0,40% é, em maior parte, explicada pelos baixos índices nos estados do Sudeste, que respondem por 55,4% do índice nacional e que tiveram inflação variando entre 0,18% e 0,28%. Enquanto isto, no Nordeste, Recife, São Luís e Salvador, que, juntos respondem por 76,7% do índice regional, registraram inflação entre 0,76% e 1,11%, onde Salvador obteve o maior índice no mês. A partir de maio, o índice do IBGE incorporou em seu cálculo, as novas áreas: Rio Branco/AC, São Luís/MA e Aracaju/SE.

A dinâmica inflacionária no Nordeste decorreu, em grande medida, pelo crescimento de 2,43% nos preços do grupo Habitação, que destoou do índice nacional (+0,83%) e impactou o índice regional em 0,35 p.p. Dentro deste grupo, o crescimento mais expressivo ocorreu no subgrupo energia residencial, nas seguintes capitais: Fortaleza (+4,7%), Recife (+12,6%) e Salvador (+18,5%).

No grupo Transportes, a variação de preços foi de 1,6%, impactando o índice regional em 0,26 p.p.. Os maiores crescimentos dos preços vieram dos subgrupos: gasolina, em Fortaleza e Recife, +6,3%, cada, e +8,1% em Salvador, diesel, +7,2% em Fortaleza e +7,3% em Salvador, em Recife, não sofreu alteração.

Na Região, no grupo Saúde e Cuidados Pessoais, as variações mais importantes ocorreram em serviços de saúde e planos de saúde, variando em média de 0,9% e 1,1%, respectivamente.

No período acumulado dos últimos doze meses, verificou-se que a Região apresentou inflação abaixo do nível nacional em seis dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. De fato, os grupos Transportes, Alimentação e Bebidas foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços na Região e no Brasil, por possuírem as maiores participações relativas na composição de seus índices. No entanto, essa influência foi inferior no Nordeste em relação ao Brasil, haja vista que o preço desses produtos cresceu menos na Região, de acordo com dados da Tabela 1.

Neste cenário, o processo inflacionário regional ainda permanece em claro arrefecimento, de maneira que analisando os últimos doze meses, terminados em maio, a inflação do Nordeste registrou 2,32%, representando o segundo aumento, após a 12ª queda consecutiva, e ainda abaixo da inflação em 12 meses, do índice nacional (+2,86%).

No Brasil, registrou-se inflação de 0,40% no mês de maio, ante 0,22% no mês imediatamente anterior. No acumulado dos últimos doze meses, o índice subiu para 2,86%, ficando acima dos 2,76% registrado anteriormente em abril. Nos cinco primeiros meses do ano, a inflação acumulada foi de 1,33%, abaixo do 1,40% registrado em igual período de 2017. O menor índice para o período desde a implementação do Plano Real, em 1994. Nos últimos meses, a inflação tem surpreendido os agentes financeiros, ainda com dados abaixo do esperado.

O grupo Habitação (+0,83%), além de apresentar maior variação dentre os preços dos grupos de produtos e serviços em maio, foi o item que mais contribuiu no índice Nacional (0,13 p.p.). Dentro do grupo habitação, o destaque foi para energia elétrica que, após a alta de 0,99% registrada em abril, apresentou em maio variação de 3,5%, correspondente a 0,12 p.p. no índice do mês.

O grupo dos Transportes (+0,40%) ficou com os maiores impactos individuais no índice de maio. De um lado, a gasolina com 3,4% de aumento e 0,15 p.p. de impacto e, do outro, o óleo diesel, apresentou alta de 6,16% e impacto de 0,01 p.p..

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais (0,57%), no mês de maio, destaca-se o subgrupo Plano de Saúde, que cresceu 1,06%.

Autor: *Antônio Ricardo de Norões Vidal*, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Inflação do Brasil e Nordeste – Variação (%) nos últimos doze meses

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	-1,46	-2,23
Habituação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	4,11	5,67
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	-0,37	-1,24
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	2,18	2,55
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	6,54	5,61
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	5,72	5,35
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	3,42	3,02
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,17	5,90
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	0,37	-0,89
<b>Geral</b>	<b>6,40</b>	<b>6,00</b>	<b>10,70</b>	<b>10,40</b>	<b>6,29</b>	<b>7,19</b>	<b>2,95</b>	<b>2,55</b>	<b>2,86</b>	<b>2,32</b>

Fonte: Elaboração do BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018).

Tabela 1 – Variação do IPCA (%) – Mensal, Acumulado do Ano e Últimos 12 meses – Nordeste - Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Brasil	Nordeste	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis
Alimentação e Bebidas	0,3	0,3	-0,33	0,16	0,68	-0,18	0,54
Habituação	0,8	2,4	1,18	2,95	2,97	2,31	1,52
Artigos de Residência	-0,1	0,2	-0,77	0,4	0,62	-1,57	0,9
Vestuário	0,6	0,2	-0,68	0,09	0,37	-0,26	1,3
Transportes	0,4	1,6	1,79	0,99	2,00	1,27	1,15
Saúde e Cuidados Pessoais	0,6	0,6	0,52	0,6	0,38	0,33	1,27
Despesas Pessoais	0,1	0,2	0,03	0,23	0,22	-0,33	0,48
Educação	0,1	0,1	0,01	0,09	0,08	-0,06	0,17
Comunicação	0,2	0,0	-0,01	-0,09	0,04	-0,05	-0,01
<b>Índice Geral</b>	<b>0,4</b>	<b>0,8</b>	<b>0,34</b>	<b>0,75</b>	<b>1,11</b>	<b>0,37</b>	<b>0,89</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2018).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane C ordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.